

Talento, poder ou consciência, eis a questão para os políticos

Gutemberg B. de Macedo (*)

A nação brasileira, no período que antecedeu a instalação da Assembleia Nacional Constituinte e a abertura do calendário legislativo de 1987, da Câmara e do Senado Federal, acompanhou a acirrada luta política pela presidência da Câmara entre o deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB, parlamentar experiente e com relevantes serviços prestados ao País — não há como negar —, e o polêmico e controverso ex-ministro da Justiça Fernando Lyra (PE), também com larga vivência política.

A disputa entre estes dois ilustres defensores da embrionária e frágil democracia brasileira suscitou discussões sobre os mais diversos ângulos: concentração do poder nas mãos de um único político; necessidade de rotatividade e renovação nas lideranças do PMDB; qual a candidatura mais confiável das forças sustentadoras do período de transição; resistência física; capacidade e tempo para administrar e gerir tantas atividades simultaneamente; constitucionalidade e inconstitucionalidade da duplicidade de funções; avidez pelo poder; o inevitável imobilismo da Câmara dos Deputados na hipótese da vitória do primeiro sobre o segundo; adequação da Câmara aos novos tempos, etc.

No seio de tantos debates, manobras, pressões, conversas e intrigas políticas, o deputado Ulysses Guimarães, hoje aos 70 anos de idade, candidato vitorioso, meio século de vida política e tantos ofícios, certamente deverá estar perguntando a si próprio: "Quem sou eu?". E a Nação perplexa ouve:

"Eu sou deputado federal pelo mais poderoso estado da Federação. Sou advogado e professor universitário. Sou presidente do PMDB, o maior partido político do País — o qual detém 305 das 559 cadeiras da Constituinte e 99% dos governos estaduais. Sou o

senhor das Diretas Já. Sou o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, cuja responsabilidade maior é mudar o País — 'A Nação quer mudar, a Nação deve mudar, a Nação vai mudar'. Sou o presidente da Câmara dos Deputados, hoje constituída por 487 deputados federais e com 3.980 projetos aguardando vez para serem examinados por comissões técnicas. Sou o presidente da República (na ausência do poeta José Sarney) de um país com 130 milhões de habitantes; uma dívida externa de US\$ 110 bilhões; com crescimento demográfico de 2,5% ao ano; com 27,1% dos brasileiros de cinco ou mais anos de idade analfabetos; com uma população economicamente ativa de 52,4 milhões; e 64,7% da população economicamente ocupada (incluídos os sem rendimentos) em níveis que variam da miséria à estrita pobreza. Sou o 'profeta do amanhã' — 'Haveremos de elaborar uma Constituição contemporânea

do futuro, digna de nossa pátria e de nossa gente. Para isso, iremos vencer os desafios econômicos, políticos e sociais. Seremos profetas do amanhã'. Sou auxiliar do presidente da República sempre que por ele convocado para missões especiais, conforme a Constituição (Art. 77 — § 2), além de outras atribuições que me forem conferidas em lei complementar. Sou também o candidato natural à Presidência da República."

Não deve causar estranheza tantas responsabilidades concentradas nas mãos de um único senhor. Afinal, tantas funções desempenhadas por um cidadão, numa "estação política temporária" que se cognominou chamar "Nova República", porém tão velha nas suas práticas quanto o Brasil do século XVII, são a suprema manifestação e encarnação de comportamentos e práticas políticas conhecidas, neste País tão carente de novos homens e novas lideranças — o acú-

mulo por um único e privilegiado brasileiro de dois, três, quatro, cinco ou mais cargos em repartições, instituições e organizações governamentais — das quais as mais popularmente conhecidas são os "marajás".

Nesse caso, são próprias e significativas as palavras do grande e combativo pároco do Maranhão, Antônio Vieira, no seu sermão da Terceira Dominga (1685): "A este ministro não pergunto como vive, nem até quando vive. Não pergunto como acode às suas obrigações nem quando acode a elas. Só pergunto: Como se confessa? Quando Deus deu forma ao governo do mundo, pôs no céu dois grandes planetas, o Sol e a Lua, e deu a cada um deles uma presidência — noite e dia. E por que fez Deus esta repartição? Por ventura, por que se não se queixasse a Lua e as estrelas? Não, porque, como o Sol, ninguém tinha competência nem podia ter justa queixa. Pois se o Sol tão conhecida-

mente excedia a tudo quanto havia no céu, por que não provou Deus nele ambas as presidências? Por que não lhe deu ambos os ofícios? Porque ninguém pode fazer bem dois ofícios, ainda que seja o mesmo Sol. O mesmo Sol quando alumia um hemisfério deixa o outro às escuras. E que haja de haver homem com dez hemisférios! E que cuide, ou se cuide, que em todos pode alumiar! Não vos admiro a capacidade do talento, a da consciência, sim".

A hora presente é grave. O exemplo da classe política deixa muito a desejar, exceção de alguns poucos. A Nação está em estado de coma. Os médicos estão doentes e seus aparelhos estão quebrados. O receituário, baseado nos velhos costumes, é sabidamente repudiado por toda a Nação. A dieta imposta ao paciente é falsa. O soro está envenenado. O hospital está contaminado.

Chegou a hora da verdade. É imperativo que aqueles que supostamente deve-

riam ser instrumentos de mudanças assumam suas responsabilidades dentro de princípios gerenciais racionais e modernos, mas sobretudo éticos. É urgente que a realidade da situação nacional seja vista claramente e sem nuvens de demagogia: a inflação galopante, o descontrole cambial e agora as primeiras indicações da recessão e do desemprego em massa.

Essa realidade tem de ser encarada com políticos e políticas responsáveis mesmo que, momentaneamente, não sejam populares.

Pesa, portanto, sobre toda classe política, a responsabilidade não de acumular cargos, procurar vantagens pessoais ou concentrar poder em suas mãos, mas sim de mobilizar todos os recursos deste País, mesmo com os sacrifícios pessoais indispensáveis. Afinal, o Brasil merece!

(*) Diretor-geral da Gutemberg Consultores S/C Ltda.

ANC 88
Pasta 25 a 28
fev/87
030